

RELATOS: PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DE ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS:

“UMA OPORTUNIDADE PARA A ANÁLISE DA
INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE E
PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL
DO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO”.*

Maria Aparecida de Queiroz (Coordenadora) * *

José Pires * *

Maria Carmozi de Souza Gomes **

Maria Lúcia Leite Pinto ***

O presente estudo investiga as relações entre o ensino agrícola e o contexto sócio-econômico em que os egressos das Escolas Agrotécnicas Federais de Vitória de Santo Antão (PE), São Luís do Maranhão (MA) — Região Nordeste, e, Manaus (AM) — Região Norte, possivelmente desenvolvem suas atividades profissionais, como técnico em Economia Doméstica e Agropecuária.

Como referência para se compreender a relação entre a escola e o mercado de trabalho foram tomados os dados sobre a estrutura e o funcionamento dos cursos onde se formaram os egressos, as possibilidades, formas de inserção e as condições do mercado de trabalho oferecidas aos profissionais.

* *Financiamento INEP. Convênio INEP/UFRN. Execução: Departamento de Educação — UFRN.*

** *Professores Pesquisadores do Departamento de Educação — UFRN.*

*** *Aluna do Mestrado em Educação — UFRN.*

A população de referência se compõe do conjunto de egressos das Escolas Agrotécnicas Federais acima mencionados que concluíram seus estudos nos anos de 1983, 1984 e 1985, atingindo a uma amostra de 126 egressos nas habilitações de Agropecuária e Economia Doméstica.

Na coleta de dados, foram utilizados, como instrumentos, o roteiro de visita para caracterização preliminar da estrutura e funcionamento da escola e o questionário do egresso.

Trabalhou-se com as seguintes hipóteses explicativas:

- 1) A prática educativa observada no interior das Escolas Agrotécnicas (como em quaisquer outras) é tão contraditória quanto o é a sociedade na qual esta escola está inserida.
- 2) No ensino técnico agrícola, a formação profissional do aluno se dá através da instrumentalização para as funções de agente de serviço e, mais raramente, de agente de produção, podendo os egressos desse tipo de ensino estarem inseridos ou não no mercado de trabalho, desempenhando ou não essas funções.
- 3) A função social das Escolas Agrotécnicas pode ser verificada pela natureza e grau de inserção dos egressos no mercado de trabalho e por sua participação nas comunidades rurais.

Os resultados obtidos identificam, nas escolas agrotécnicas, uma proposta pedagógica que enfatiza a formação do técnico como agente de serviço e, raramente, como agente de produção. Constatou-se que a grande aspiração dos egressos é continuar estudos a nível superior e "obter um emprego" ou seja, ter acesso ao mercado de trabalho, para o qual a escola dimensiona as práticas curriculares. Dentre essas práticas situam-se: os "projetos orientados", o "estágio supervisionado" e a "cooperativa". Então questiona-se: a formação profissional dos egressos, como técnico especializado, teria determinado a realização do seu projeto pessoal? Contrariando o que alguns defendem — um atrelamento linear entre a escola e o mercado de trabalho — entende-se a prática educativa como uma prática político-social contraditória à medida que se efetiva no bojo das desigualdades sociais que caracterizam uma sociedade de classes. No caso do ensino de 2º grau, as tentativas de profissionalização, através de uma análise das aspirações dos alunos, têm-se mostrado infrutíferas e reveladoras das contradições que permeiam a escola e o mercado de trabalho.

Frustrados ou bem sucedidos os egressos das escolas estudadas não escondem as tentativas de busca de emprego em empresas privadas, de economia mista, autarquias, órgãos públicos, etc.

Entendendo que a função das Escolas Agrotécnicas é basicamente preparar os quadros técnicos para produzir e administrar o capital, seria possível modificar este papel da escola conferindo-lhe a tarefa de formadora, educadora do cidadão trabalhador em busca de transformação da sociedade?

Tal perspectiva não se concretizava, pelo menos no momento deste estudo, mesmo quando os egressos parecem conhecer os problemas político-econômicos e sociais, pois os manifestam antes como revelação de uma "práxis utilitária imediata e o senso comum a ela correspondente", do que uma "compreensão (clara) das coisas e da realidade". É neste nível que parecem colocar-se os egressos independentemente da natureza da atividade que desenvolvem ou da habilitação cursada.

As evidências reveladas e as questões suscitadas no decorrer deste estudo, podem contribuir para uma reflexão sobre as definições políticas do ensino técnico-agrícola, particularmente no que diz respeito aos aspectos curriculares.